

Eu, quando jovem, enxergava. É bom saber, algumas pessoas podem não saber disso. Eu trabalhava em um escritório, tinha 17 ou 18 anos, e nós fizemos um curso na época. Eu não sei se foi do Sesc ou do Senai, um curso que vinha apostilazinha. Lá falava do Adam Smith, que nasceu, se eu não me engano, em 1723.

O Adam Smith falava que o padeiro ou outro comerciante ou industrial não trabalhava, não fazia o pão gostoso, bonito, de qualidade porque ele queria favorecer a população, não. Era interesse dele. O outro comerciante também. Ele falava, eu me lembro bem, que existia uma mão invisível que levava esse trabalho da livre iniciativa a dar para o povo uma melhor condição de vida, mais emprego, mais renda, uma alimentação melhor. Ele fala que o Estado não deveria intervir. A iniciativa tinha que ser do indivíduo. O Estado não tinha que patrocinar nada.

Depois veio John Maynard Keynes, já bem mais na frente. Ele fala que é necessária a intervenção do Estado em momentos específicos. De repente, nós tivemos a Revolução Industrial, um país se desenvolveu mais que o outro e aí um perde, o menos desenvolvido, a condição de competir. Então os setores da economia daquele país menos desenvolvido devem merecer uma atenção do Poder Público para que esses setores se desenvolvam.

Eu acompanhei muito, inclusive o Barros Munhoz foi ministro, então conhece bem essa área, existe a necessidade, existia, não sei se hoje é praticada, de o Governo financiar, por exemplo, soja no estado tal, pecuária no estado tal. Era uma questão de você levar o desenvolvimento para aquela região e tornar aquela atividade competitiva.

Então, o pensamento keynesiano, que fala da necessidade desse apoio, dessa estrutura, existiu. Quer dizer, mudou um pensamento do Adam Smith, que era tido como pai da economia, do desenvolvimento. Aí, Keynes teve uma outra ideia: adaptou e melhorou em alguns pontos. Aí, se você volta lá para o Jeremy Bentham, que nasceu em 1740 e pouco, não me lembro exatamente da época... Jeremy Bentham tem a opinião do utilitarismo, de que tudo que for feito tem que ser feito em favor da população. Então, toda a atividade da política, dos governos deveria acontecer para favorecer a população como um todo.

E ele também teve o mesmo pensamento defendido pelo John Stuart Mill, o utilitarismo. Só que o Jeremy tinha um pensamento esquisito com respeito às pessoas que transgrediam, que desrespeitavam as leis; umas coisas esquisitas com as quais eu não concordo. E aí, se você começar a ver, você vai perceber, dentro das pessoas que pensaram, as divergências. Aqui na Assembleia, nós temos dois pontos. Então, eu vou voltar, aqui, para a Revolução Francesa. Na Revolução Francesa, houve aquele ideal: liberdade, igualdade, fraternidade. Eles queriam que o soldado trouxesse, escrito no peito, “liberdade, igualdade, fraternidade”.

Aí, de repente, nós tivemos aqueles idealistas que partiram para outra coisa. A esquerda e a direita - os colegas já sabem - começou lá no parlamento da França. Um pessoal sentava na esquerda, outro na direita. Nós tínhamos, ali, duas correntes políticas depois da Revolução Francesa: você tinha os jacobinos, de um lado, que defendiam uma ideia... Nós temos os jacobinos atuais também, que defendem essa ideia. Os girondinos, que defendiam outra ideia. Um ficava na esquerda, outro na direita.

Que bonita a Revolução Francesa, trouxe coisas lindas. Mas de repente o jacobino entendia que o girondino tinha que ir para a força. Aí, Georges Jacques Danton foi para a força. E ele falou: “só sinto ser decapitado antes do Robespierre”. Robespierre era um dos grandes ídolos do Terror da França. Aquele trabalho bonito que ele fez, incorruptível - dele e de JeanPaul Marat -, se perdeu. E pouco tempo depois de o Danton ser decapitado, o próprio Robespierre foi preso, julgado, de um dia para o outro, e foi decapitado. Então, aqueles dois lados, depois da Revolução, foram esquisitos.

Nós temos alguns pensadores, também, e escritores, como o romancista e poeta Víctor Hugo. Quem leu “Os Miseráveis”... Eu li quando tinha 17, 18 anos. (Ininteligível.) Um livro desse tamanho. Hoje é uma porcaria... E vi o pensamento dele. “O Corcunda de Notre-Dame” antes tinha o nome de “Notre-Dame de Paris”. Depois, mudaram o nome do livro para vender mais. Então, quem conheceu o pensamento de Víctor Hugo, viu que cara fantástico. Mas ele entendia que a livre iniciativa deveria ter tudo para que o povo se desenvolvesse.

Então, ele foi deputado, senador; ele lutou a favor do Carlos Napoleão, que foi imperador, foi o Napoleão III, da França. Mas foi eleito pelos republicanos. E o Víctor Hugo estava lá defendendo. De repente, em 1851, ele dá um golpe e implanta um império: é o Terceiro Império da França. Aí, Víctor Hugo ficou louco. Foi exilado e tal; depois de uns tempos, voltou. Foi deputado, senador.

Mas você vê que esquisito o comportamento humano. Eu tenho sentido, nesta Casa... Minha esposa me leu hoje, uma coisa que saiu na internet...

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Nobre deputado Rafael Silva, me perdoe: para concluir, se o senhor puder, pois falta um minuto para encerrar o tempo dessa sessão.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Então, o que acontece? Você tem toda essa divergência. O projeto da Janaina... E eu sou a favor do parto natural, sou a favor, mas a Janaina está com um projeto aqui. É duro você falar para uma pessoa: “Você vai para lá, você vai ter que fazer isso”. Se você oferece a opção para o indivíduo, ele fica com a cabeça mais aberta, e tem menos medo. Ela fala: “Eu posso optar pelo parto natural ou então por uma cesariana”.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Nobre deputado, não temos mais tempo nesta sessão.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Então, o projeto da Janaina não impõe isso nem aquilo, faz pensar. Será que nós temos condição de pensar?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Deputado, seu tempo será preservado na próxima sessão, mas está esgotado já o tempo desta sessão.

O SR. RAFAEL SILVA - PSB - Então parabéns, Janaina. Vamos pensar.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Esgotado o tempo da presente sessão, antes de dar por encerrados os trabalhos, esta Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

5 DE JUNHO DE 2019 20ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS e CAUÊ MACRIS
Secretaria: DOUGLAS GARCIA, BRUNO GANEM, GILMACI SANTOS e ALEX DE MADUREIRA

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o PL 183/19.

2 - CAMPOS MACHADO

Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos.

3 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Indefere o pedido, ante a não concordância das lideranças.

4 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, informa que a bancada federal do PTB atendera a pedido seu contrário a alguns pontos da reforma da Previdência.

5 - CAMPOS MACHADO

Solicita verificação de presença.

6 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Indefere o pedido, ante a constatação de quórum.

7 - CAMPOS MACHADO

Solicita verificação de presença.

8 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando verificado quórum.

9 - SARGENTO NERI

Para comunicação, comenta texto da reforma da Previdência a afetar policiais militares. Clama ao deputado Campos Machado que comunique seu discurso à bancada do PTB no Congresso Nacional.

10 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, atribui razão ao deputado Sargento Neri. Critica emenda aglutinativa ao PL 183/19.

11 - TEONILIO BARBA LULA

Discute o PL 183/19 (aparteado pelo deputado Vinícius Camarinha).

12 - PROFESSORA BEBEL LULA

Para comunicação, discorre acerca de problemas no financiamento da Educação, no estado. Critica o deputado Carão Pignatari.

13 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, informa que o deputado Carão Pignatari acabara de lhe entregar cópia da emenda aglutinativa ao PL 183/19. Afirma que não há condições temporais para a discussão da matéria. Acrescenta que tem postura independente.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

15 - EMÍDIO LULA DE SOUZA

Discute o PL 183/19.

16 - MARINA HELOU

Para comunicação, informa que hoje se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. Manifesta preocupação com a poluição do ar.

17 - VINÍCIUS CAMARINHA

Discute o PL 183/19 (aparteado pela deputada Professora Bebel).

18 - CAMPOS MACHADO

Discute o PL 183/19.

19 - VINÍCIUS CAMARINHA

Para comunicação, defende sua iniciativa em prol da inclusão de projetos de deputados na pauta. Acrescenta que não se vangloria. Discorda do discurso do deputado Campos Machado.

20 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, afirma que o deputado Vinícius Camarinha fora privilegiado em participar de reuniões para a elaboração da emenda aglutinativa ao PL 183/19.

21 - JOSÉ AMÉRICO LULA

Discute o PL 183/19 (aparteado pelos deputados Carlos Giannazi, Carão Pignatari e Teonílio Barba).

22 - CAMPOS MACHADO

Solicita verificação de presença.

23 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando verificado quórum.

24 - ROQUE BARBIERE

Para comunicação, lamenta a retirada de projeto de sua autoria, vetado, de lista de projetos de deputados a serem votados amanhã. Informa que deve obstruir todas as citadas votações.

25 - BARRÓS MUNHOZ

Discute o PL 183/19 (aparteado pelo deputado José Américo).

26 - BETH LULA SAHÃO

Discute o PL 183/19.

27 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Encerra a discussão do PL 183/19. Coloca em votação e declara aprovada a consulta às lideranças, para que fosse dado conhecimento da íntegra e votada a emenda aglutinativa ao projeto, sendo dispensada sua leitura.

28 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita a publicação da emenda aglutinativa ao PL 183/19.

29 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina a publicação da emenda aglutinativa ao PL 183/19 no "Diário Oficial", ficando adiada a votação.

30 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, comenta o trâmite de projeto de sua autoria, a respeito de cesárias.

31 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Já vou dar pela ordem para Vossa Excelência. Só me permita um minuto...

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Se possível...

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Nobre deputado, só um minutinho e já vou dar pela ordem para o senhor. Só anunciar o que vamos fazer.

Ordem do Dia: Proposição em Regime de Urgência. Discussão e votação do Projeto de lei nº 183, de 2019, de autoria do Sr. Governador. Autoriza a concessão de uso de parte do Parque Estadual Fontes do Ipiranga, para a exploração do Zoológico de São Paulo, do Zoo Safári, do Jardim Botânico e de atividades de educação ambiental, de recreação, de lazer, de cultura e de ecoturismo, com os serviços associados, e dá providências correlatas.

Pela ordem, o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, se as lideranças presentes em plenário concordarem, eu queria pedir a suspensão por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Há acordo das lideranças presentes em plenário para que os trabalhos sejam suspensos por cinco minutos? Há acordo?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não há acordo com a liderança do governo, Sr. Presidente.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Pela ordem, nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Para uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Tem V. Exa. a palavra para uma comunicação.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, acabei de receber, há poucos minutos, um telefonema de Brasília, em que a bancada federal do PTB atendendo a sugestões e recomendações do secretário geral do partido, o tal de Campos Machado, vai se manifestar contrária a alguns pontos da reforma da Previdência ao projeto original apresentado pelo Sr. Presidente.

Não somos contra a reforma. Alguns pontos nós vamos ter que refletir, que meditar, que discutir, Sr. Presidente. Acabou de me ligar o líder da bancada nacional do PTB dizendo que a sugestão feita pela Assembleia Legislativa de São Paulo, pelo seu líder, após debates internos acolheu as nossas sugestões.

Sr. Presidente, aproveitando já a pouca presença dos deputados, não é deputado Barba, estou vindo que a Assembleia não está praticamente cheia, queria requerer uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - É regimental, nobre deputado Campos Machado, mas esta Presidência constata quórum neste momento.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Pela ordem, deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu gostaria de quem está constatando fizesse a recontagem, Sr. Presidente. Não temos 24 deputados aqui.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Nobre deputado, no momento em que V. Exa. pediu havia quórum. Mas saíram alguns deputados e não há quórum neste momento. Então, vamos proceder à verificação de presença. Convidamos então para nos ajudar o nobre deputado Douglas Garcia, que está aqui próximo, e o nobre deputado Bruno Ganem, para que possam nos ajudar aqui nos trabalhos, por favor.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Douglas Garcia e Bruno Ganem.

Continua com a palavra o nobre deputado Teonílio Barba, para falar contra o PL nº 183.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Pela ordem, para comunicação com anuência do orador, deputado Barba.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado Sr. Presidente. Aproveitando as palavras do deputado Campos Machado, eu também recebi aqui sobre a PEC 6 do Congresso, onde a averbação do policial militar só contará cinco anos.

Então, se o policial militar trabalhou dez, quinze, anos numa empresa, só vai contar cinco anos. E isso, Campos Machado, é um estelionato, porque esse policial contribuiu dez anos e só vão contar cinco. E os outros cinco anos? Vão devolver em dinheiro?

Porque se não houver essa devolução em dinheiro, isso é um estelionato que estão fazendo com essa PEC contra os policiais militares. É uma coisa que eu peço a V. Exa. para que leve à sua bancada em Brasília, para que faça a correção disso daí.

Porque é impossível eu ter uma contribuição de 15 anos e na hora de averbar o seu tempo de serviço para aposentadoria, essa PEC permite só cinco anos para policial militar. E ele tem o prejuízo de dez anos de contribuição.

Então, Gil Diniz, que é o líder aqui do PSL, que leve essa mensagem, Gil, lá para os líderes de Brasília, no Congresso. Porque só pode averbar cinco anos pela PEC 06. Se o policial contribuiu 15 anos, ele vai perder 10. Isso é um estelionato.

Vai devolver em dinheiro? Se devolver em dinheiro, pelo menos, aí eu até concordo. Agora, fazer com que o policial perca dez, cinco anos de contribuição? É uma vergonha o que fizeram na PEC 06.

Então, peço para V. Exa. também nos ajudar nisso aí.

Obrigado, presidente.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, presidente. Com a anuência do orador.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Com a anuência do orador, tem V. Exa. para uma comunicação, nobre deputado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB – PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente Gilmaci, assiste razão ao deputado Sargento Neri. Realmente, é um estelionato o que está acontecendo com referência aos policiais militares.

Mas, por falar em estelionato, deputado Barba, eu me lembro do estelionato regimental que aconteceu em relação ao 01, que aconteceu em relação ao ginásio de esportes, à Emlpasa, e vai acontecer em relação ao Jardim Zoológico.

Está se montando uma tal de emenda aglutinativa, que teoricamente estariam sendo...

Desculpe, Sr. Presidente. Com esse palavrrório, com essa confusão toda aqui, isso parece o interior. As meninas passeiam da esquerda para a direita e os rapazes da direita para a esquerda, para se encontrarem no meio. Não é possível isso aí.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, por favor, vamos ouvir o nobre líder Campos Machado, que está aqui no microfone de apartes.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Preserve meu tempo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Está preservado, nobre deputado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, nós estamos diante de um outro estelionato regimental, que é a construção, deputado Barba, dessa aglutinativa, que estaria sendo elaborada a várias mãos.

Quais são as mãos? Quem é que está participando da elaboração dessa emenda aglutinativa que possa atender mais esse massacre empresarial que é a destruição do zoológico? Explique essa fúria que hoje ocorre no estado de São Paulo, uma fúria destrutiva.

Por isso, Sr. Presidente, aproveitando essa questão levantada pelo deputado Sargento Neri de estelionato, eu quero afirmar aqui, com todas as palavras e todas as letras...

Vossa Excelência falou que iria preservar o meu tempo.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Está preservado o tempo de Vossa Excelência.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Cara brava aqui não faz diferença comigo, não. Viu, Dr. Carlos?

O senhor é presidente? Então, assuma lá o lugar da Presidência. Deixa eu terminar minha palavra, rapaz.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Nós temos um orador na tribuna.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mas, eu estou com a anuência dele.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Mas, o tempo de V. Exa. já encerrou. Nós estamos dando mais um tempo para V. Exa., mas eu vou passar a palavra para o orador na tribuna.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu não gosto de favores. Então, eu estou abrindo mão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Obrigado.

Com a palavra o deputado Barba, para falar contra o Projeto 183.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente Gilmaci Santos, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nobre deputado Carão Pignatari, eu vou fazer uma pergunta.

Ontem, você distribuiu uma aglutinativa, uma proposta de aglutinativa, no Colégio de Líderes, sobre o Projeto 183.

Eu faço uma pergunta: ela sofreu alguma alteração de ontem para hoje? Se sofreu algum tipo de alteração, então, o ideal seria que você pagasse mais uma cópia para cada líder, 24 cópias, e distribuisse, que eu já solicitei ali para sua assessora e sua chefe de gabinete, nossa querida Kiki, e até agora não chegou. Então... Já chegou? Já chegou, então está bom, já chegou. Obrigado, Kiki.

Mas voltando aqui, nobre deputado Campos Machado, nós vamos assistir nesta Casa, nobre deputado Campos Machado, a um debate de 15 deputados, 16 deputados, talvez 12 deputados. Vai ser o debate que vai haver nesta Casa. Serão os debates que acontecerão nesta Casa, porque, parafraseando o deputado Campos Machado, o perfume morumbiano já passou por aí e ajustou, como a gente diz lá na roça, o caminho de melancias: dá uma sacudida, ajeita. Isso ocorreu. Até o dia 7 ou 8 de maio aqui tinha um debate efervescente. Esse debate acabou. Esse debate aqui acabou. A valentia, a vontade de alguns deputados de discutir encerrou-se. Não sei qual foi a mágica, mas o deputado Carão Pignatari foi habilitados, conseguiu construir essa maioria. Vão ser de 54 a 60 votos, e com isso fizeram uma opção de não discutir, de deixar a oposição, deixar o deputado Campos Machado, que não é oposição, discutir. O restante assiste, e depois vota. Esse vai ser o imperativo da atuação dos parlamentares, dos deputados e deputadas nesta Casa. E está dado, não adianta, do mais antigo aliado aqui do governo, que renovou o contrato de aliado, espero que não tenha assinado nenhum de alienado, ao mais novo aliado. E não é trocadilho com o Novo, viu, gente? Falei o mais novo aliado só como força de expressão, não estou dizendo que o Novo é aliado. Mas o Novo é aliado, porque entrou no jogo, não tem problema, faz parte, porque ele tem uma convergência ideológica com o jeito liberal do João Doria ser, e faz parte. Eu admiro isso. O que eu não admiro é vocês ficarem calados. Isso eu não admiro. Ficarem calados o tempo todo. Se o governo mandar, vocês falam, se não mandar, vocês não falam. E a voz do governo aqui para mandar vocês falem, ou não, é do deputado Carão Pignatari.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O deputado me dá um aparte?

O SR. TEONILIO BARBA LULA – PT - Não, não vou dar, não. Você vai ter que se inscrever para discutir.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Então, muito obrigado, deputado, pela sua elegância.

O SR. TEONILIO BARBA LULA – PT - Exato, exato. Você é danado para fazer isso. O Paulo Fiorilo ficou dando aparte a você, ontem, e umas 10 vezes você fazendo isso. Então, você tem que se inscrever para poder me responder. Já o conheço, deputado Carão, já o conheço pelo quinto ano que nós estamos aqui atuando juntos, já sei como é que você faz.

Então, é isso o que vai acontecer aqui, deputado Aprigio. Nós vamos falar. Hoje nós temos aqui um, dois, três, quatro, cinco, mais um que está chegando, seis ... seis deputados do PT que vão discutir o 183. Não sei quem mais vai discutir. Acho que o deputado Campos também ... parece que vai discutir esse estelionato eleitoral que foi... eleitoral não, regimental que foi praticado aqui. Foi praticado, inclusive com anuência do presidente, Cauê Macris, que naquele dia detalhou que, a partir daquele momento, as coisas serão resolvidas com emenda aglutinativa. E como é que eu resolvo a emenda aglutinativa? Vou dar uma provocada no Delegado Olim: eu passo lá no PP, passo lá no Progressistas e pego assinatura de um cheque em branco. Passo ali no DEM, com o deputado Rogério Nogueira, também pego uma assinatura. Isso é o governador, uma assinatura do cheque branco. Passo ali no Novo, o mais novo aliado, e também pego a assinatura do cheque em branco. O Podemos, então, já chega lá e não precisa nem passar; ele vai e fala: “Eu estou aqui”.

E o PSB, liderado pelo deputado Vinícius Camarinha, meu companheiro, amigo lá de Marília... Recebemos o seu pai aqui hoje, não é? Bom. Eu disse aqui ontem e vou repetir hoje. Fiquei alegre quando você falou: “Deputado Barba, estou organizando o centro aqui”. Não vamos chamar de “centrão” para não igualar a Brasília. “Estou organizando o centro aqui para a gente poder fazer o embate, fazer o enfrentamento e poder disputar, fazer algumas coisas, discutir o direito dos deputados”. Está correto isso. O problema é que o centro foi organizado e foi mais para a direita. Encontrou o Palácio dos Bandeirantes.

E aí as coisas foram se ajeitando. De lá para cá, o deputado Carão - que ainda quero ver subir à tribuna hoje - adotou uma postura mais hostil. Qualquer coisa, ele fala assim: “Vamos convocar a segunda extra!”. Qualquer coisa, ele faz como fez com o deputado Campos Machado agora, não aceitou suspender os trabalhos por cinco minutos.

Cuidado, isso faz parte, deputado, de uma postura autoritária, mas uma postura autoritária que lhe está sendo outorgada pelos 60 deputados que estão votando com o governo. Deputados e deputadas. Tem uma que já está se apresentando para defender as teses do governo.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Um aparte, deputado?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para você, por favor, eu concedo.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Queria saudar o deputado líder do PT, sindicalista, homem de